Moção

CONTRA O ENCERRAMENTO DE BALCÕES DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Veiculado por diversos órgãos de comunicação social e comunicado pela administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD), está em curso um plano de encerramentos de 70 balcões da CGD, muitos deles até ao final do mês de Junho, entre os quais 12 localizam-se na cidade de Lisboa, a saber: Ajuda, Avenida Estados Unidos da América, Instituto Superior Técnico, ISCTE, Rua Saraiva Carvalho, Chiado, Colombo, Gare do Oriente, Praça do Comércio, Santa Clara e Restelo.

A concretizar-se esta nova vaga de encerramentos, ficará afetada a população, o tecido económico e social (comércio tradicional, micro e pequenas empresas), nomeadamente na cidade de Lisboa, vendo diminuído o serviço público de proximidade prestado pelo banco público português.

É inaceitável para os trabalhadores que, vendo no horizonte a extinção dos postos de trabalho, vivem a ameaça da redução de pessoal (que no ano de 2017 se traduziu em 547 trabalhadores) com o registo no primeiro trimestre deste ano de uma redução em mais 250 trabalhadores.

Os encerramentos e a redução de pessoal afectam principalmente zonas da cidade com grande concentração de pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e sem uma rede de transportes públicos satisfatória.

Com esta intenção da Administração da CGD obrigam-se agora estas mesmas populações a deslocarem-se muitas vezes a freguesias vizinhas para a realização das mínimas operações bancárias mensais, sem que exista um sistema de transportes públicos eficaz.

A CGD é uma instituição bancária pública que deverá estar ao serviço do País, tendo o governo a obrigação de levar a cabo uma gestão da mesma identificada com o interesse público e com o provimento das necessidades das populações.

As sucessivas tentativas de encerramento de serviços públicos, como aconteceu também em Lisboa com os CTT e as esquadras da PSP, e agora com a CGD, constituem um ataque aos direitos das populações e um forte contributo para a sua expulsão dos bairros tradicionais de Lisboa, deixando-os cada vez mais envelhecidos e descaracterizados.

É fundamental travar esta nova vaga de encerramentos, que a serem concretizados enfraquecerão o banco público e a sua missão: servir o país e as populações.

Assim, os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal de Lisboa, decida:

1) **Demonstrar a sua total discordância relativa a esta política de encerramento de Balcões da CGD;**
2) **Exigir do Governo e da Administração da Caixa Geral de Depósitos que ponha fim a mais este ataque ao serviço público bancário.**
3) **Mostrar total solidariedade com as populações e os trabalhadores directamente afectados pelos encerramentos.**

Lisboa, 21 de Junho de 2018

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Carlos Moura